



UMA REFLEXÃO SOBRE A INCLUSÃO DE DISCENTES E DOCENTES NAS TICS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria das Dores Nunes da Silva ¹

INTRODUÇÃO

O cenário em que a atual pandemia pôs os educandos e os educadores revelou quanta dificuldade há ainda para muitos conseguirem sentir-se inseridos e de fato incluídos nas Tecnologias Digitais. É importante lembrar que tecnologia não é somente o uso de mídias e acessórios com tecnologia digital, as TDICs. Embora esta tenha estado em maior evidência e sua utilização tem sido essencial no cenário pandêmico.

Faz-se necessário observar as mudanças que todos os setores sociais, religiosos e da saúde tem se transformado. As missas já não são mais rezadas de costas e nem em latim, os equipamentos hospitalares a cada dia que passa são mais sofisticados e desenvolvidos, na educação, porém, é notável a permanência muitas vezes até mesmo do currículo e maneiras de transmitir conteúdos.

O homem sempre deixou seu legado, sua pegada, seus registros rupestres, e uma das tecnologias mais transformadoras da educação foi a forma como se registra as informações, quando em no século XV Gutenberg teve a geniosa ideia de imprimir seus registros, eternizando ideias e pensamentos. Tecnologia é transformação, é a utilização de meios e mecanismos que possam propor melhorias.

Hoje, no século XXI, estamos em meio a constantes transformações midiática e quase que imediata. No entanto, é possível encontrar pedras no meio do caminho, sendo estas pedras problemas de políticas públicas ou ainda a necessidade de professores buscarem novos conhecimentos.

Ninguém previa que uma pandemia desnorteasse a educação quase que por completa deixando marcas em todas as pessoas e atrasos na educação, evidenciou a desigualdade social onde nem todos os estudantes têm direito à educação proposta e garantida por lei. E que nem todos os professores estão preparados para dar continuidade ao processo de aprendizagem utilizando as tecnologias digitais.

¹ Professora da rede pública municipal de Iguatu-Ce, dorinhanunes89@hotmail.com;

Em se tratando de dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil na rede pública municipal, as dificuldades frente à realidade do ensino remoto emergente para crianças que estão na pré-escola, é possível perceber a necessidade de construir e repensar práticas pedagógicas reflexivas para sanar possíveis *gaps* na aprendizagem destas crianças.

Cientes de que é imprescindível a assistência da família na educação de seus filhos, sendo parceira da escola, orientando-os na prática das atividades propostas, acompanhando seu desenvolvimento e suas dificuldades, registrando e compartilhando-as com os docentes para que juntos possam mediar essa aprendizagem.

Grande parte dessas famílias que tem seus filhos matriculados na rede pública de ensino vive na vulnerabilidade social, expostos a riscos diante do contexto social e econômico, essas crianças estão realmente tendo direito ao acesso à educação assegurada no artigo 205 da Lei Magna, a Constituição Federal de 1988?

A meta de número 4.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no que refere à educação de qualidade sugerida pela Organização das Nações Unidas (ONU), tem como objetivo para até 2030 no Brasil, assegurar a todas as meninas e meninos o desenvolvimento integral na primeira infância, acesso a cuidados à educação infantil de qualidade, de modo que estejam preparados para o ensino fundamental.

Embora existam recursos tecnológicos para que os professores enviem suas aulas e seus materiais de apoio pedagógico para seus alunos, é possível ainda encontrar muitas barreiras que os impedem de obter bons resultados, como a falta de recursos tecnológicos para todos, internet limitada, falta de tempo ou conhecimentos básicos de muitas famílias, apresentando dificuldade em mediar nos momentos de atividades, bem como a falta de formação ou capacitação para as competências digitais por parte da classe docente.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Embasados na pesquisa bibliográfica, bem como uma pesquisa de campo, será utilizado o aplicativo *whatsapp* para entrevista para maior compreensão acerca da opinião de pais e responsáveis acerca da modalidade de ensino remoto, onde será criada uma proposta onde os professores expliquem seus objetivos e metodologias utilizadas em suas aulas, de acordo com seus planejamentos, para maior compreensão das atividades propostas, já que as famílias em casa orientam seus filhos.

Durante o período de 30 dias de aulas remotas explanadas às famílias. Após esse período, haverá um questionário para os pais com perguntas inerentes à forma como eles



compreendem as aulas, para orientarem suas crianças. Questionário contendo perguntas como: É possível compreender os objetivos nas atividades propostas? A metodologia que o professor utiliza nas aulas consegue atingir o conteúdo? Os equipamentos e materiais utilizados para execução das atividades são de fácil acesso, visto que são alunos da rede pública, em sua maioria vivendo na vulnerabilidade social?

Participarão da pesquisa dois professores da educação infantil que lecionem em turmas de cinco anos, cada turma com cerca de 20 crianças, e as famílias das crianças, desde que aceitem participar da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394 de 1996 em seu artigo 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança [...], em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (p.24)”.

Segundo a LDB (BRASIL, 1996), o desenvolvimento integral da criança configura o objetivo primordial da educação infantil. Ele é compreendido em múltiplas dimensões, abrangendo seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, de modo que a experiência escolar atua como complemento à ação da família e da comunidade.

Para Seabra (2013), o celular é mais um recurso tecnológico disponível para a prática docente e já está junto aos discentes. Só resta, portanto, os docentes reconhecê-lo como recurso tecnológico, olhar com um olhar diferenciado para transformá-lo em uma ferramenta pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino emergencial remoto mostrou a todos o quanto os profissionais da educação necessitam aperfeiçoar seus conhecimentos sobre as tecnologias digitais para melhor utilização dessa ferramenta. Levou-nos a refletir sobre a formação docente no século XXI, e expôs ainda mais o quanto pessoas em vulnerabilidade social têm dificuldade em acessar aos seus direitos garantidos por lei.

Sobre as questões da escola pública e o uso das mídias pelos alunos e professores, percebe-se a necessidade de haver políticas de inclusão digital, que abrangesse a escola como um todo, dando suporte aos professores, alunos e familiares, desde a parte física até o acesso a internet. Percebe-se ainda, a necessidade de haver um letramento digital que realmente ensinasse o uso pedagógico das mídias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em pleno século XXI, nota-se que apesar do consumo midiático das nossas crianças, suas famílias e professores as questões de ciberanalfabetismo são realmente preocupantes, e digo isso como um todo, existe muitos professores leigos, demonstrando indisponibilidade, desinteresse e muitas vezes não tem um tempo para ampliar seus conhecimentos tecnológicos. Sendo assim, fica difícil conseguir mediar essas situações, sem letramento digital, onde grande parte tem um letramento digital, mas não são alfabetizados digitalmente, conseguem se guiar por cores, imagens, figuras, mas muitas vezes não sabem usar as mídias para melhor exequibilidade de seu trabalho.

Diante das leituras e práticas acerca da temática e das discussões apresentadas, compreende-se que estamos vivendo o período da interatividade, da interconexão e de interação entre os sujeitos, cabendo constantemente também uma interação com os aparelhos tecnológicos, independentemente da finalidade. Nesse sentido, a escola, enquanto unidade de socialização e interação insere-se com um enorme desafio de promover formas de pensar e fazer educação.

Desse modo, cabe a estudantes e profissionais estarem preparados, buscarem se alinhar às tecnologias para assim conviver a cultura do compartilhamento, das produções colaborativas e das construções coletivas de conhecimentos, acompanhando as tendências de ensino e aprendizagem dos últimos tempos, inserindo metodologias que concebam a utilização e compreensão dos aparatos tecnológicos.

Palavras-chave: Ciberanalfabetismo; letramento digital, mídia, tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, DF: 20 de Dezembro de 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEABRA. A. C. Educação em revista do Sindicato do Ensino Privado (SINEPE/RS), 96. Ed. Mar. 2013.

ULIANO, Kelly C. Machado Luiz. Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) na educação: Aplicativos e o mundo tecnológico no contexto escolar. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

UNESCO. Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel. 2014.